



1. Um panorama do mercado de trabalho na RMSP (1995 - 2015) - Pesquisa de Emprego e Desemprego

1.1 - Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns dados sobre o mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo durante o período entre 1995 e 2015. As informações apresentadas tem como fonte a PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação SEADE¹, realizada desde outubro de 1984 em parceria com o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). A pesquisa citada procura obter informações sobre características pessoais dos ocupados (como sexo, idade, nível de instrução, posição no domicílio), além de características mais gerais do mercado como distribuição setorial das ocupações, rendimento do trabalho, extensão da jornada de trabalho, taxas de atividade etc..

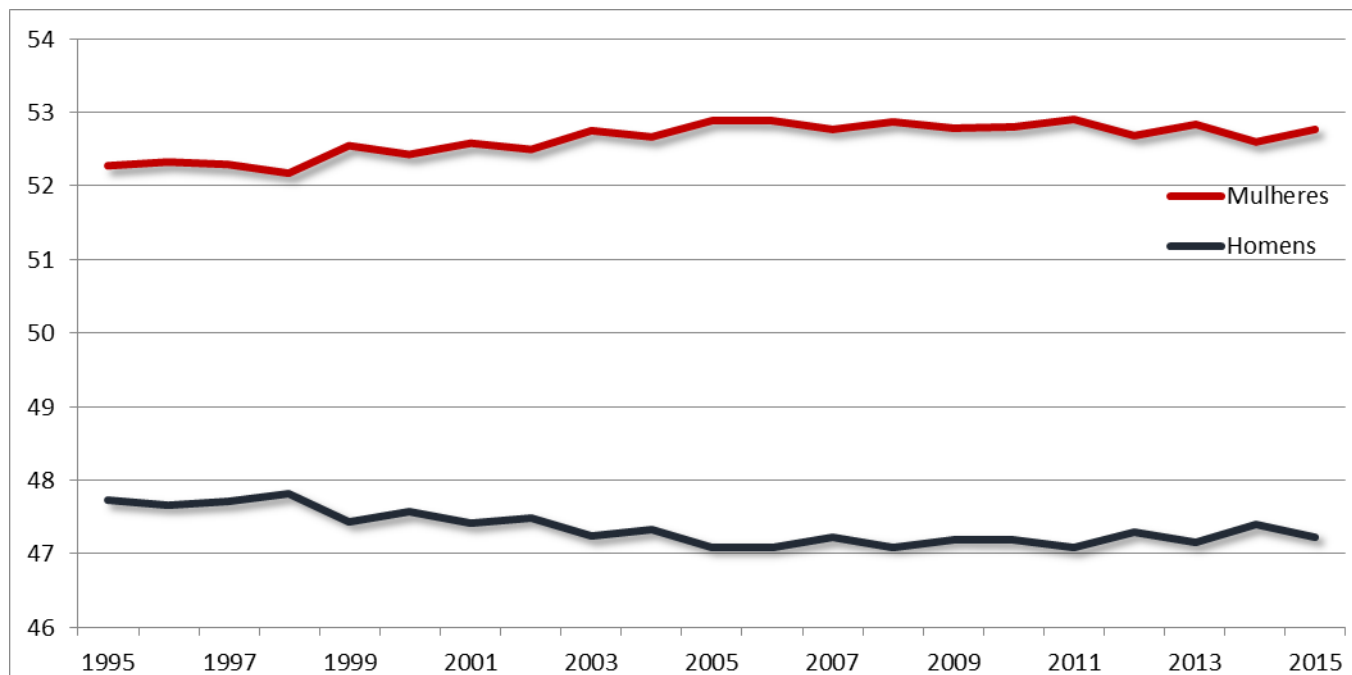
Os dados aqui utilizados estão agrupados para região metropolitana de São Paulo e, para a maioria dos casos, possuem valores para o período de 1995 e 2015 permitindo assim observar a sua evolução ao longo do tempo.

1.2 - Dados

1.2.1 - Atributos Pessoais da População em Idade Ativa (PIA)

A PED chama de população em idade ativa todos aqueles indivíduos com idade mínima de 10 anos. O gráfico 1.1 traz a divisão da PIA por gênero. Como pode ser observado, durante todo o período de disponibilidade dos dados, as mulheres compõe a maioria da PIA (média de 52,6%). Durante os anos 2000, até 2010-2011, observa-se, inclusive, uma trajetória de leve aumento da participação delas no grupo. Após esse período a direção fica mais instável (diminuição entre 2012-2013 e aumento novamente em 2015).

(1) Mais informações sobre a PED podem ser encontradas em <http://www.seade.gov.br/produtos/apresentacao-pedrmsp/>

Gráfico 1.1 - PIA - Divisão por gênero (%) - RMSP - (1995 - 2015)

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

Em relação a distribuição etária, como era de se esperar, houve um envelhecimento da PIA na região metropolitana de São Paulo. Comparando 1995, primeiro ano dos dados, com 2015 (último ano), as três faixas etárias iniciais encolheram: em 1995, 14,7% da PIA tinha de 10 a 15 anos, em 2015 essa porcentagem recuou para 9,9%. Em 1995, 21,1% estavam na faixa etária dos 16 a 24 anos, em 2015 eram 17%. O mesmo comportamento ocorreu na faixa seguinte (25 a 39 anos): eram 31,3% da PIA em 1995 e 28,7% em 2015. A partir das faixas seguintes (40 anos ou mais), o comportamento é o inverso: as porcentagens de 1995 são menores que as de 2015. Na faixa mais alta (60 anos e mais), por exemplo, em 1995 a porcentagem era de 9,8%, já em 2015 ficou em 15,3%. Formava a faixa dos 50 a 59 anos, 8,4% da PIA em 1995 contra 13,1% em 2015.

O gráfico 1.2 traz as porcentagens da população em idade ativa da região metropolitana por faixa etária para 1995 e 2015.

Sumário

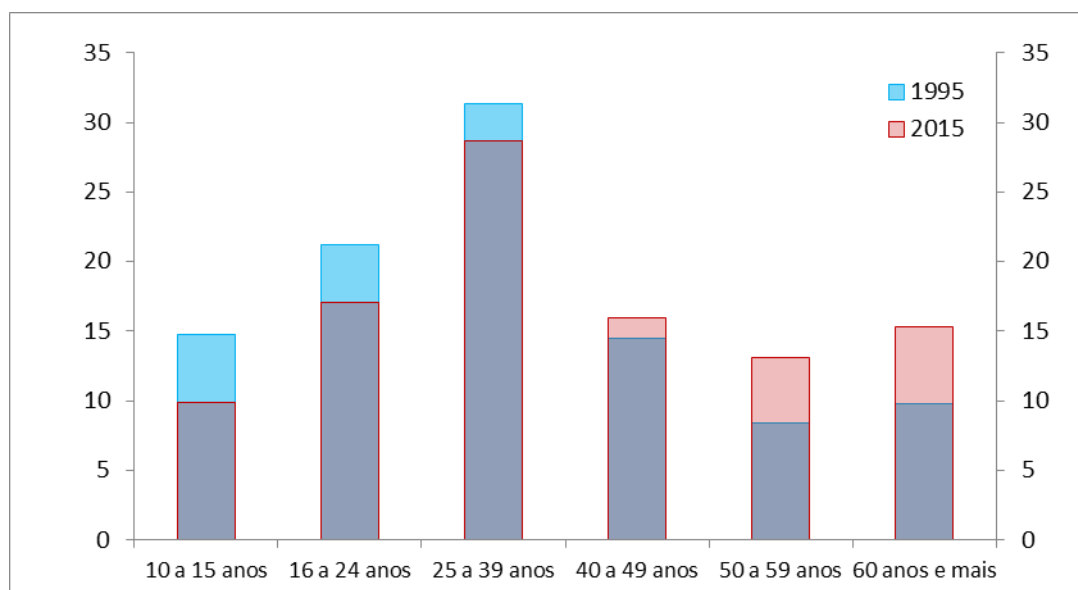
1. Um panorama do mercado de trabalho na RMSP (1995 - 2015) - Pesquisa de Emprego e Desemprego	1
2. Conjuntura Econômica	16
3. Execução Orçamentária da RMSP	19

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Márcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.

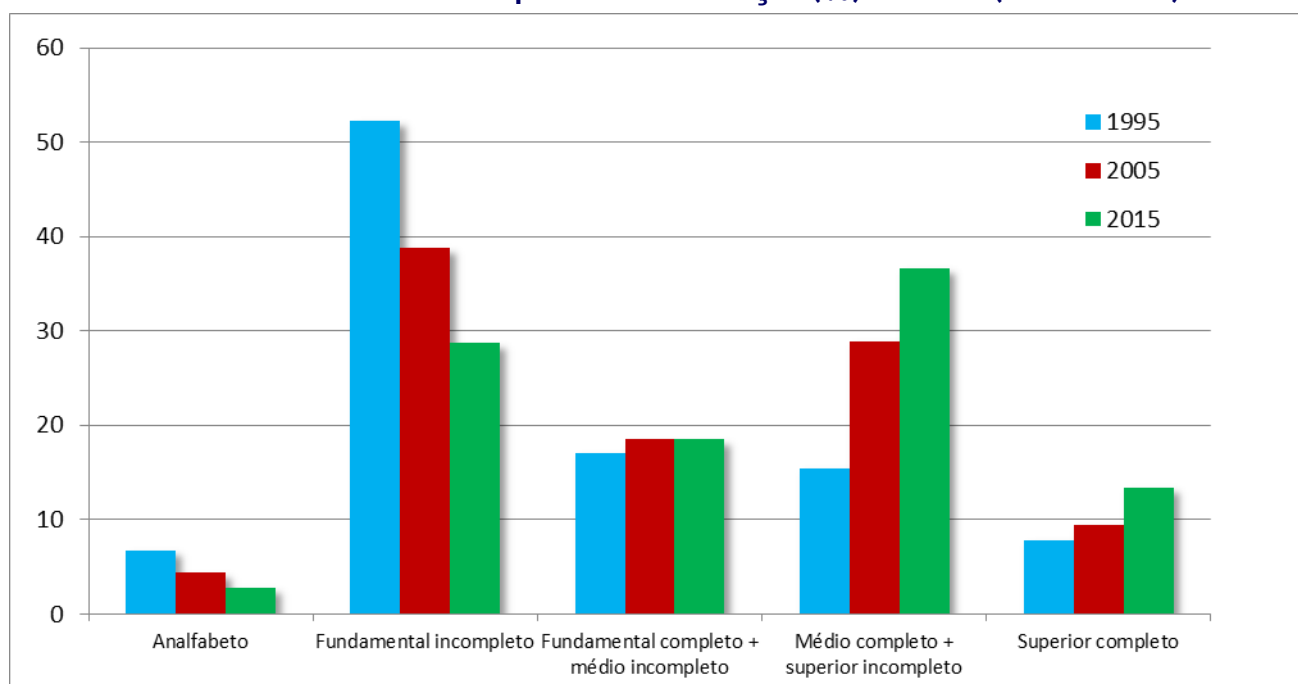
contato: cte02@camara.sp.gov.br

As edições anteriores do Indicador Metropolitano estão disponíveis em:
<http://www.camara.sp.gov.br/institucional/cte02/boletins-e-outros-documentos/>

Gráfico 1.2 - PIA - Divisão por faixa etária (%) - RMSP - (1995 e 2015)

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

Considerando o nível de instrução, observa-se um aumento do nível de escolaridade no período. Em 1995, os analfabetos eram 6,7% da PIA, já em 2015 esse número caiu para 2,8%. A porcentagem da PIA com fundamental incompleto despencou entre 1995 e 2015; de 52,2% para 28,7%. Já a porcentagem com ensino médio completo + superior incompleto mais que dobrou: saiu de 15,4% em 1995 para 36,7% em 2015. O gráfico 1.3 traz a porcentagem da PIA por nível de instrução em 1995, 2005 e 2015. É facilmente perceptível a queda ao longo do tempo nos níveis de instrução mais baixo e o aumento das porcentagens dos níveis de instrução mais altos.

Gráfico 1.3 - PIA - Divisão por nível de instrução (%) - RMSP - (1995 e 2015)

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

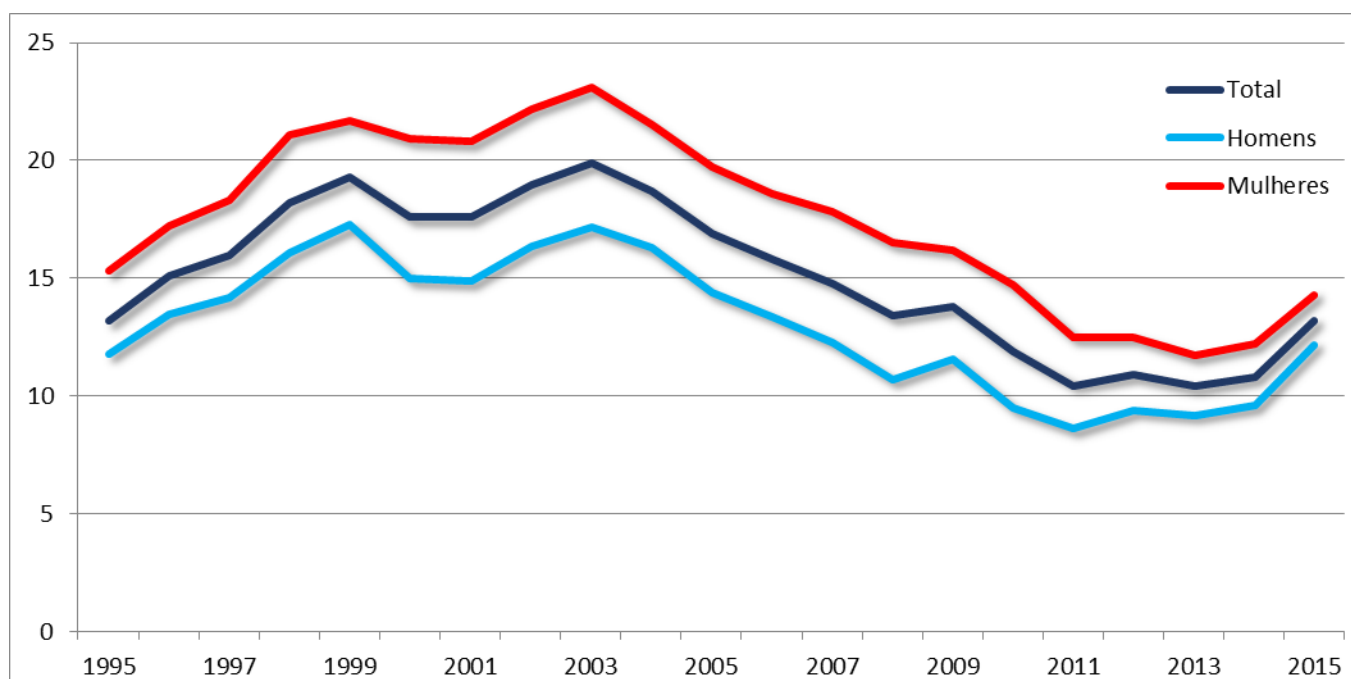
1.2.2 - Taxas de Desemprego por atributos pessoais

A PED define como “desempregados” aqueles indivíduos em uma das seguintes situações:

- pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum tipo de atividade nos últimos 7 dias.
- pessoas que, para sobreviver, exerceram algum trabalho, de auto-ocupação, de forma descontínua ou irregular, ainda que não remunerado em negócios de parentes e, além disso, tomaram providências concretas, nos 30 dias anteriores ou até 12 meses atrás, para conseguir um trabalho diferente deste.
- pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

O gráfico 1.4 traz a taxa de desemprego da região metropolitana de São Paulo entre homens e mulheres apurada pela PED para o período de 1995 e 2015. A taxa é apresentada como porcentagem da população economicamente ativa.

Gráfico 1.4 - Taxa de Desemprego (%) - RMSP - (1995 - 2015)



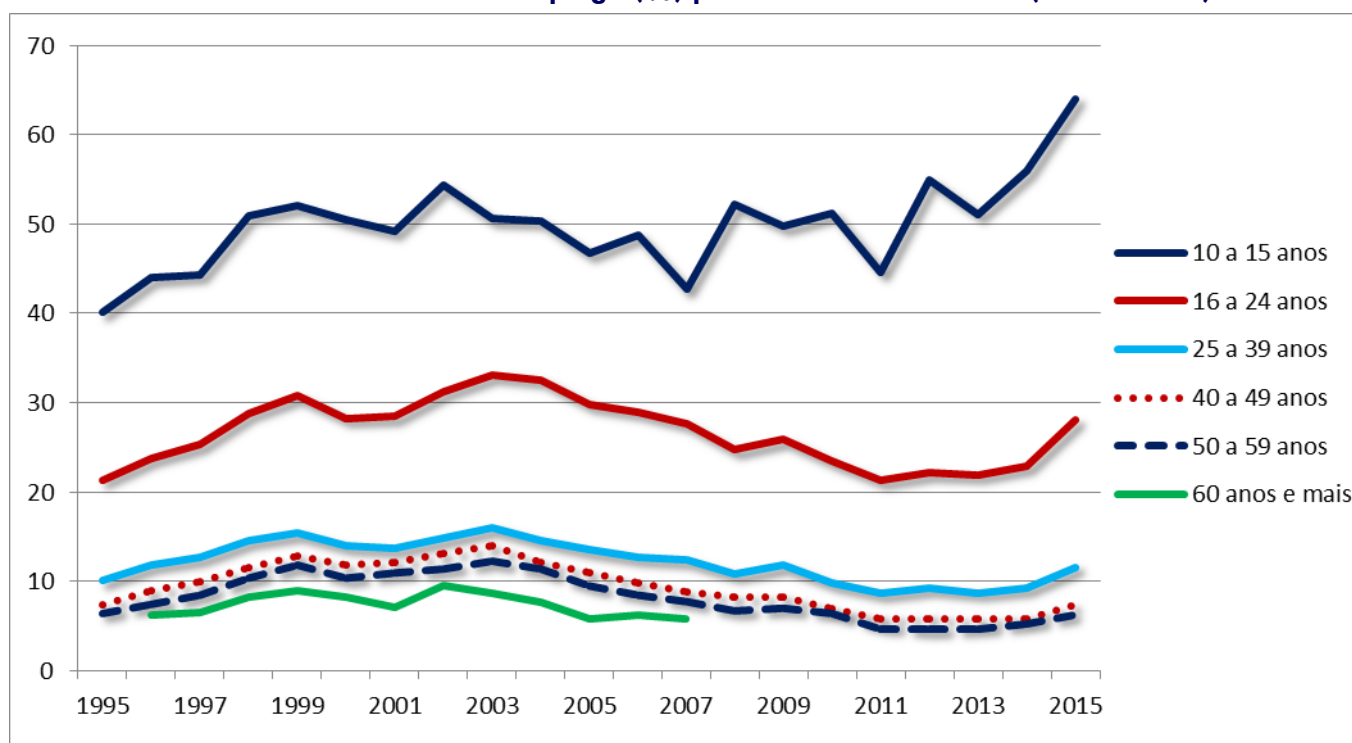
Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

Um dado a ser observado é o fato de as taxas de desemprego serem consistentemente mais altas entre as mulheres - uma taxa média de 17,6% contra 13% entre os homens. Em relação a evolução das taxas, após um aumento na metade final dos anos 90, durante os anos 2000, a tendência foi de queda do desemprego na região até 2012, quando a trajetória dos índices passa a ser de estabilidade e alta a partir de 2013.

O gráfico também mostra que as variações nas taxas de desemprego seguem basicamente a mesma direção para homens e mulheres.

Considerando o desemprego por faixa etária, as taxas são substancialmente maiores para as faixas etárias mais baixas (10 a 15 anos e 16 a 24 anos). Ao longo da década, excetuando a faixa mais baixa, todas as demais tiveram uma trajetória semelhante entre si e entre o já mostrado no Gráfico 1.4 (subida das taxas no fim da década de 90 e diminuição até 2011 com a aparente reversão da tendência de queda de 2012 em diante). O gráfico 1.5 traz a evolução das taxas de desemprego por faixa etária disponibilizada na PED. Em alguns casos (para faixa etária mais alta - 60 anos e mais), a amostra da pesquisa não comportava a desagregação necessária para completar o gráfico. Neste caso, não há valores disponibilizados.

Gráfico 1.5 - Taxa de Desemprego (%) por faixa etária - RMSP - (1995 - 2015)

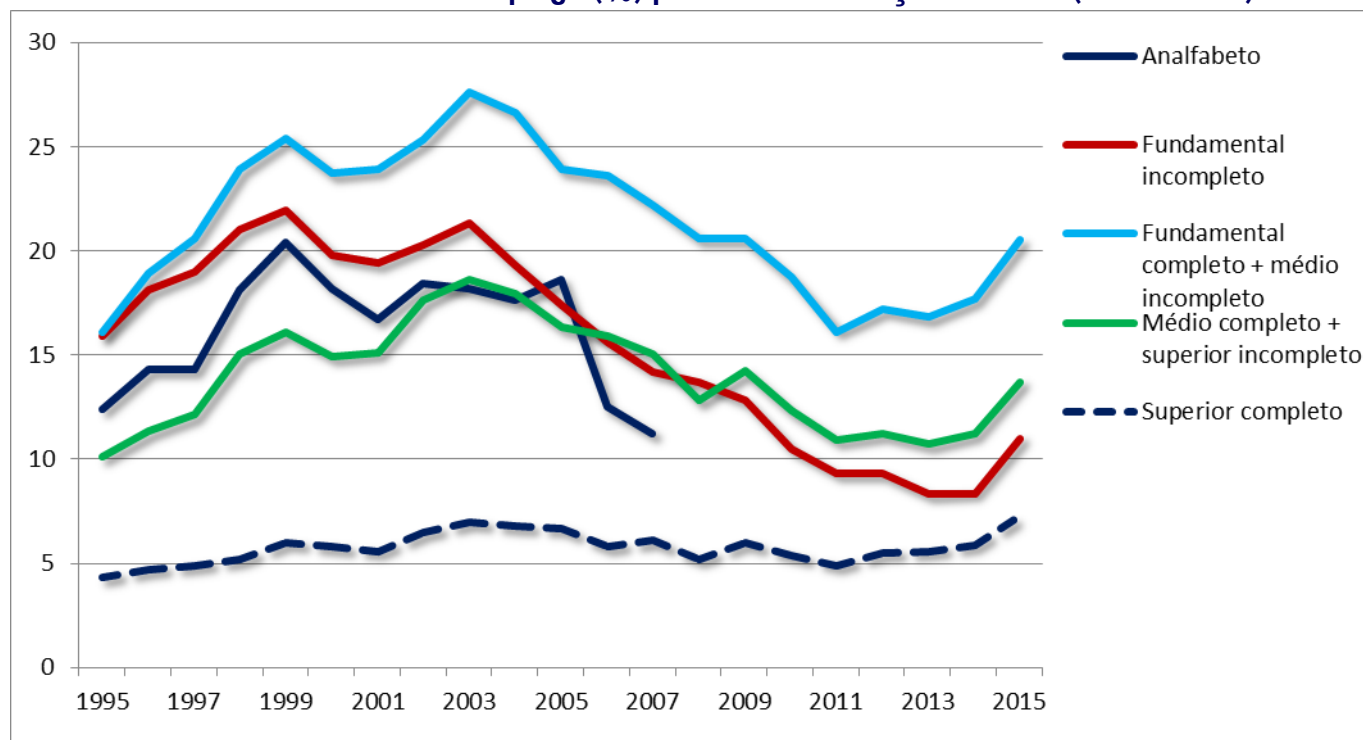


Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

Em termos de escolaridade / nível de instrução (gráfico 1.6), chama a atenção a movimentação dos níveis das taxas entre os diferentes grupos. Em 1995 a taxa de desemprego do grupo com fundamental incompleto e fundamental completo + médio incompleto era praticamente idêntica (15,9% contra 16,1%), no entanto ao longo da década essas taxas se descolaram; o nível das taxas do segundo grupo se tornaram permanentemente maiores, chegando a 20,5% em 2015 contra 11% do grupo com fundamental incompleto no mesmo ano. Outra mudança de patamar ocorreu com a taxa do grupo com ensino médio completo + superior incompleto.

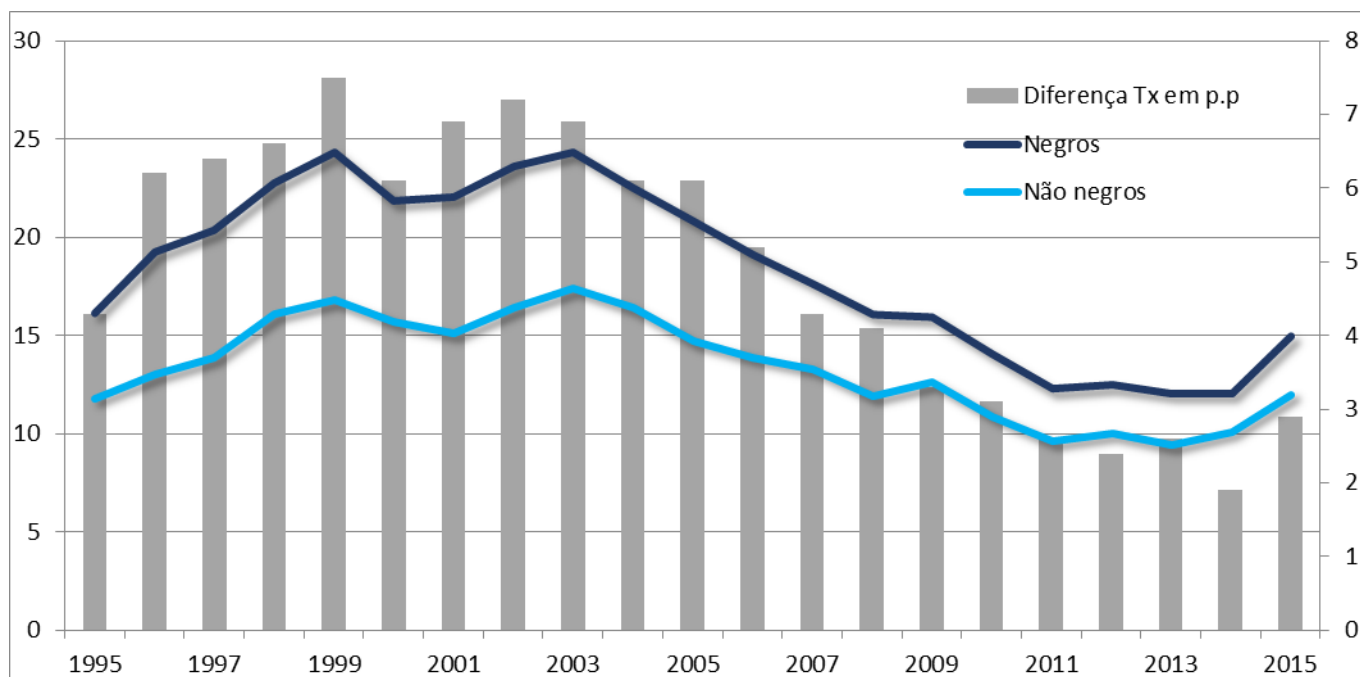
Em 1995, o desemprego nesse grupo era de 10,1%, muito abaixo dos 15,9% do grupo com fundamental incompleto. Ao longo do fim da década de 90 e início dos anos 2000, a taxa do primeiro grupo (médio completo + superior incompleto) cresceu mais rapidamente que a do segundo grupo ficando, as duas taxas, muito próximas nos anos 2005-2008, quando ambas já apresentavam trajetória de queda. No entanto, desde 2009, a queda da taxa do grupo com fundamental incompleto caiu mais rapidamente ficando permanentemente mais baixa até hoje (13,7% do grupo com ensino médio completo + superior incompleto contra 11% do fundamental incompleto).

Gráfico 1.6 - Taxa de Desemprego (%) por nível de instrução - RMSP - (1995 - 2015)



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

A PED também pesquisa o desemprego por raça/cor. Segundo os dados da pesquisa, apresentados no Gráfico 1.7, durante toda a década a taxa de desemprego entre os negros foi consistentemente maior (uma taxa média de 16,3% contra 13,4% dos não negros). No entanto, ao longo da década a diferença entre as taxas foi caindo: em 1995, por exemplo, a taxa de desemprego entre os negros era 4,3 pontos percentuais maior, chegando a 7,2 pontos de diferença em 2002. Nos últimos 5 anos (2011 a 2015), a diferença média foi de 2,5. Sobre a trajetória global das duas taxas, não há diferença significativa entre elas. Nos períodos de elevação (diminuição) do desemprego entre os negros, também há elevação (diminuição) na taxa dos não negros.

Gráfico 1.7 - Taxa de Desemprego (%) por raça/cor - RMSP - (1995 - 2015)

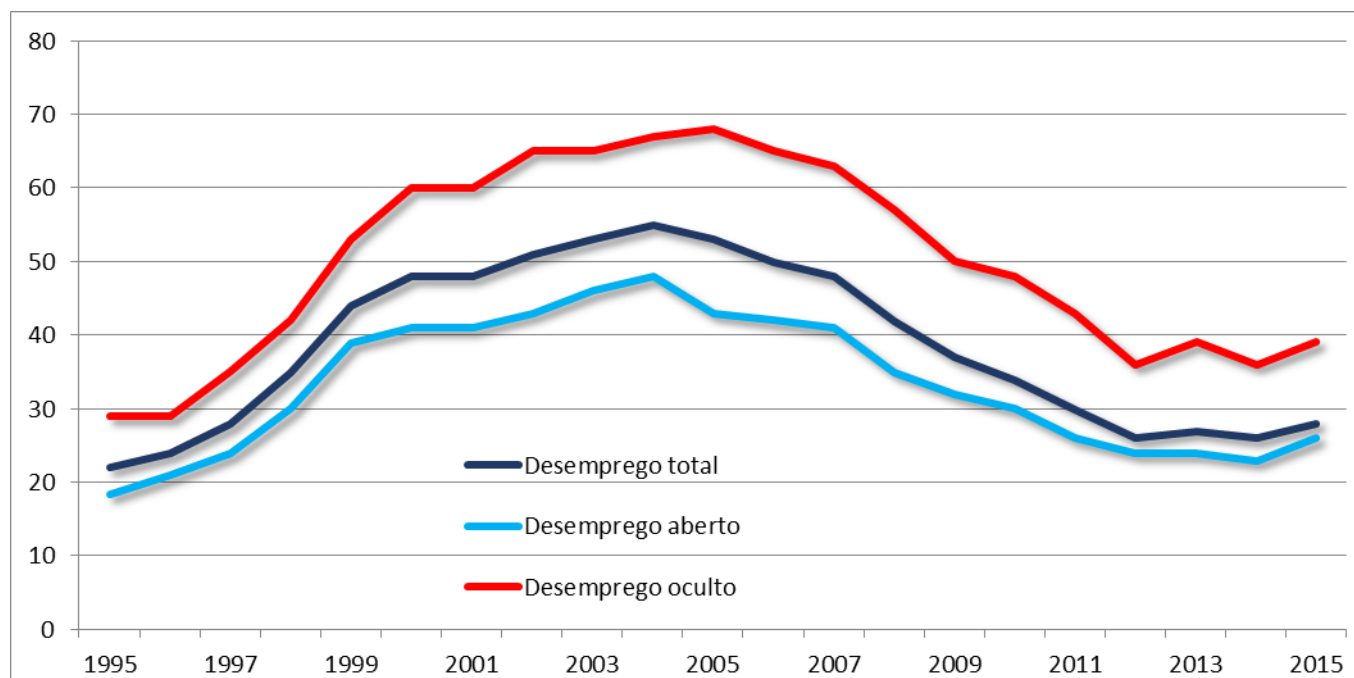
Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

1.2.3 - Tempo médio de procura de emprego

O Gráfico 1.8 traz o tempo médio, em número de semanas, de procura de trabalho na região metropolitana de São Paulo para o período de 1995 até 2015. A PED divide o desemprego em dois tipos: desemprego aberto e desemprego oculto. Desemprego aberto inclui as pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum tipo de atividade nos últimos 7 dias. Já o desemprego oculto abarca:

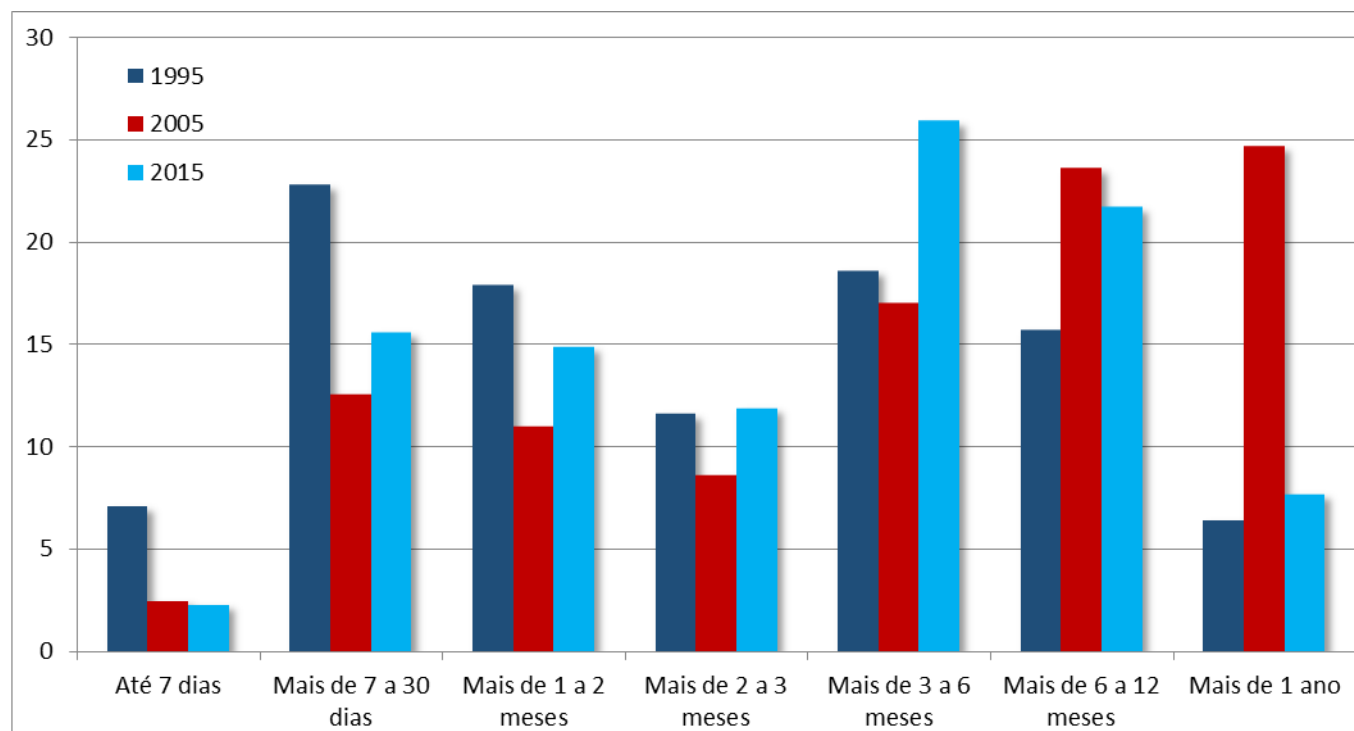
- pessoas que, para sobreviver, exerceram algum trabalho, de auto-ocupação, de forma descontínua e irregular, ainda que não remunerado em negócios de parentes e, além disso, tomaram providências concretas, nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou até 12 meses atrás, para conseguir um trabalho diferente deste,
- pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Pelo gráfico observa-se uma trajetória comum para os 2 tipos de desemprego (e conseqüentemente para o desemprego total). Durante o período de 1997-2004 verifica-se aumento do tempo médio de procura de trabalho, seguida de uma trajetória de queda para o período subsequente (2005-2011). De 2012 em diante, há uma quebra no padrão verificado anteriormente, revelando instabilidade nos valores pesquisados.

Gráfico 1.8 - Tempo médio de procura de trabalho (em semanas) - RMSP - 1995 a 2015

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

O Gráfico 1.9 traz a porcentagem dos desempregados por tempo de procura de trabalho para 1995, 2005 e 2015. Em 1995, a maior parcela dos desempregados (22,8%) estava procurando emprego entre 7 e 30 dias. Em 2005, a faixa com a maior porcentagem era a de “Mais de 1 ano” com 24,7% dos desempregados, já em 2015, com 25,9% dos desempregados, o intervalo com maior porcentagem era a de “Mais de 3 a 6 meses”.

Gráfico 1.9 - Parcela de desempregados por tempo de procura de trabalho - RMSP - 1995, 2005 e 2015

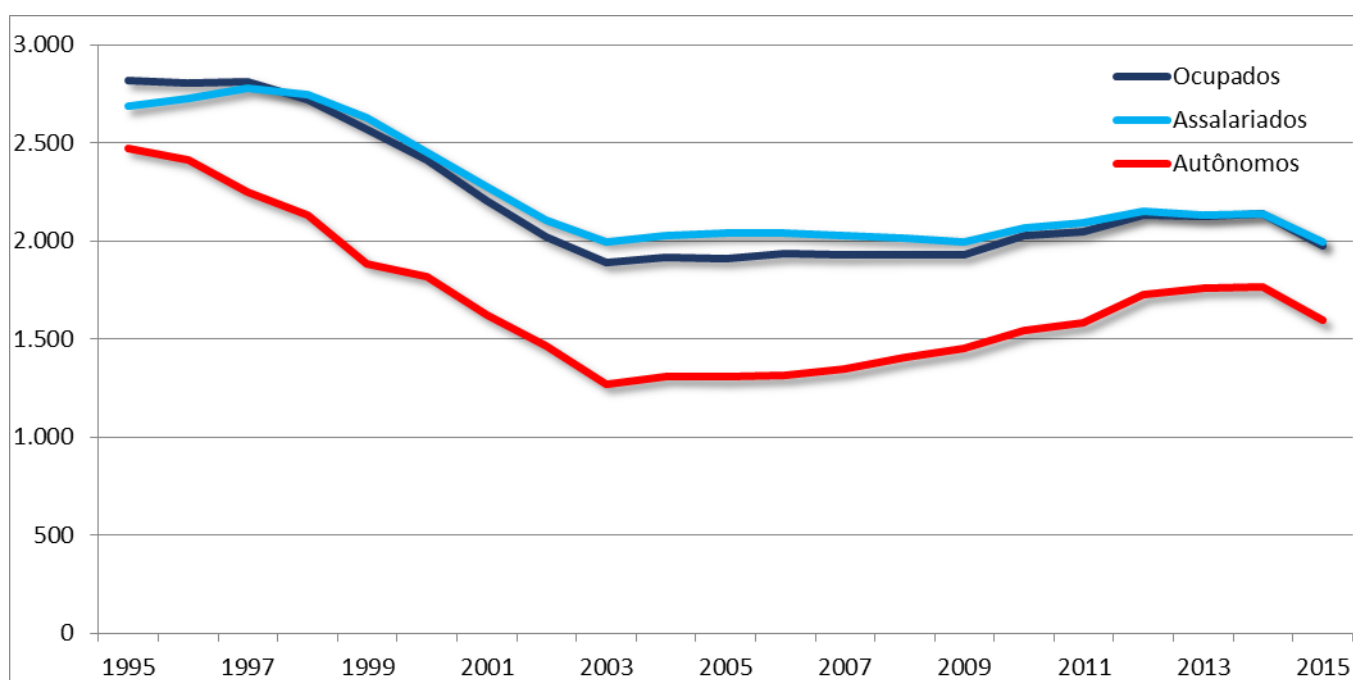
Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

1.2.4 - Rendimento médio real

Os dados da PED sobre rendimentos mostram que durante o período de 1995-2002 houve uma tendência de queda do rendimento real médio² dos ocupados, assalariados e autônomos (Gráfico 1.10).

Esse comportamento foi interrompido a partir de 2003, quando o rendimento ficou relativamente estável (com uma leve tendência de alta no caso dos autônomos). Outra característica evidenciada pelos dados do período é o rendimento real médio dos autônomos consistentemente abaixo dos assalariados.

Gráfico 1.10 - Rendimento médio real (em R\$ de nov/15) - RMSP (1995-2015)



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

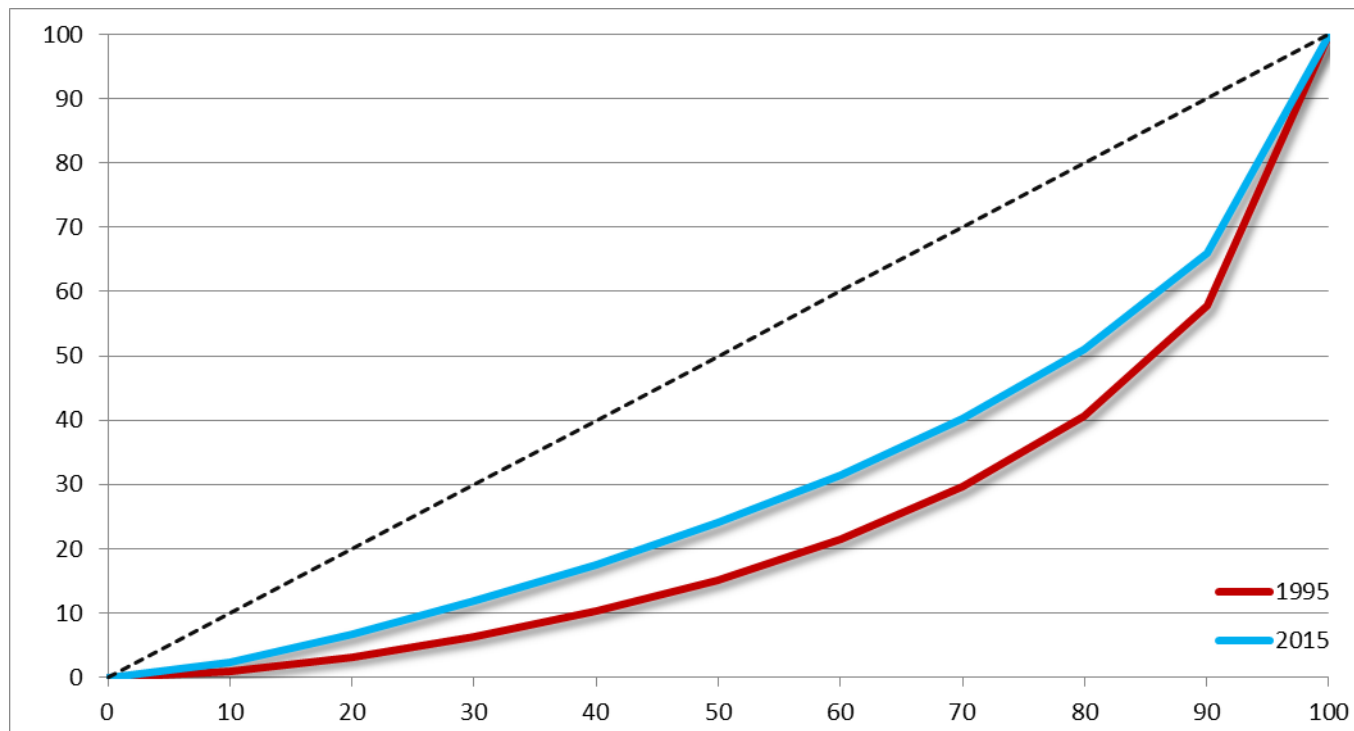
O Gráfico 1.11 traz a massa de rendimento dos ocupados. No eixo horizontal temos a porcentagem de ocupados começando dos 10% mais pobres, 20% mais pobres, 30% mais pobres até 100% dos ocupados. No eixo vertical, temos a porcentagem do total de rendimentos do trabalho dos ocupados de acordo com a divisão do eixo horizontal. Então, por exemplo, o rendimento dos 10% mais pobres corresponde, em 1995, a 1% do rendimento total dos ocupados. Já o rendimento dos 20% mais pobres (que inclui o grupo anterior), no mesmo ano, representa 3,3% do rendimento total dos ocupados.

O gráfico construído dessa forma é útil para fornecer uma visualização simples do “grau de desigualdade” do mercado de trabalho ao longo dos anos. Uma curva mais próxima de uma

(2) A Fundação SEADE utiliza o ICV (Índice de Custo de Vida) do Dieese para o cálculo dos rendimentos reais

reta de 45° implica em um mercado de trabalho “mais igual” (a reta de 45° ilustraria uma situação onde os 10% mais pobres tem 10% dos rendimentos, os 20% mais pobres tem 20% dos rendimentos, os 60% tem 60% do rendimento e assim sucessivamente).

Gráfico 1.11 - Distribuição acumulada dos rendimentos dos ocupados - RMSP - 1995 e 2015

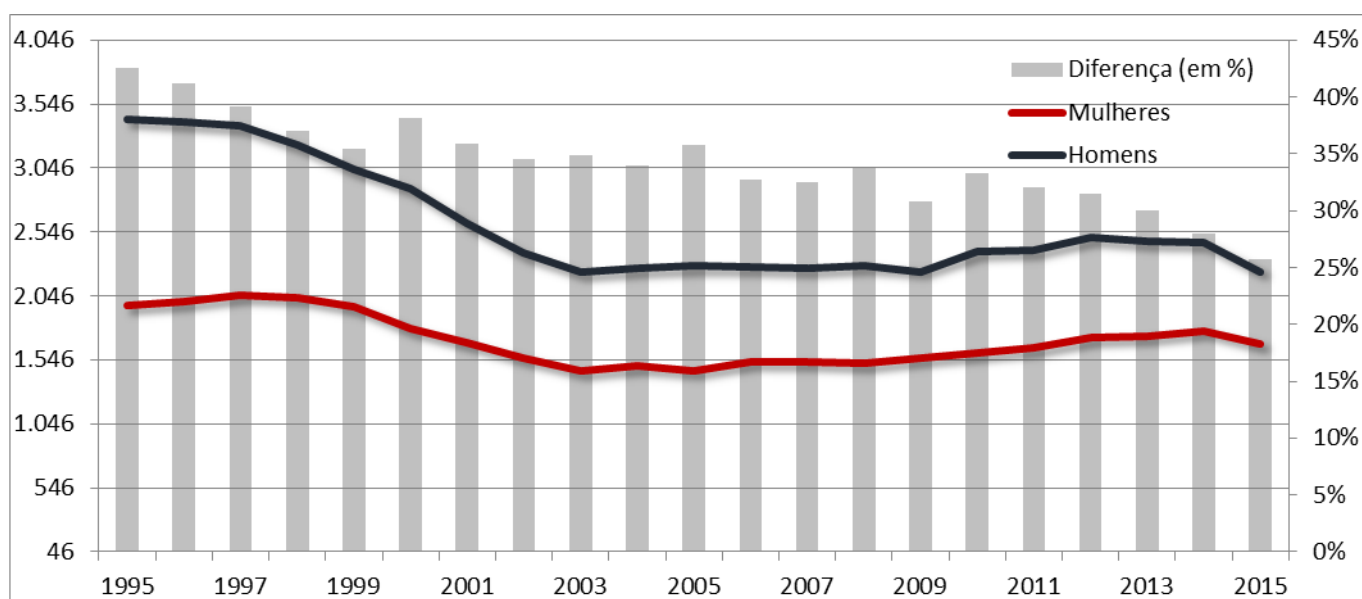


Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

Como pode ser observado pelo gráfico, a curva azul, que traz os dados para 2015 está mais “próxima” da linha tracejada que representa a linha dos 45° do que a linha vermelha, que contém os dados de 1995 (a área entre a linha tracejada e a curva azul é menor do que a área entre a linha tracejada e a curva vermelha), o que indica que a “desigualdade” dos rendimentos no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo apresentou queda considerando o intervalo de 2 décadas (1995 até 2015).

Comparando o rendimento médio dos ocupados por gênero, embora a tendência revele uma diminuição da diferença de valor entre homens e mulheres - em 1995 as mulheres ocupadas, em média, ganhavam 42,5% a menos que os homens na região metropolitana, número bem superior ao registrado em 2015, quando essa diferença recuou para 25,7% - o que se observa é um valor de rendimentos consistentemente superior para os homens (média de R\$2.602 contra R\$1.699 das mulheres) durante todo o período dos dados.

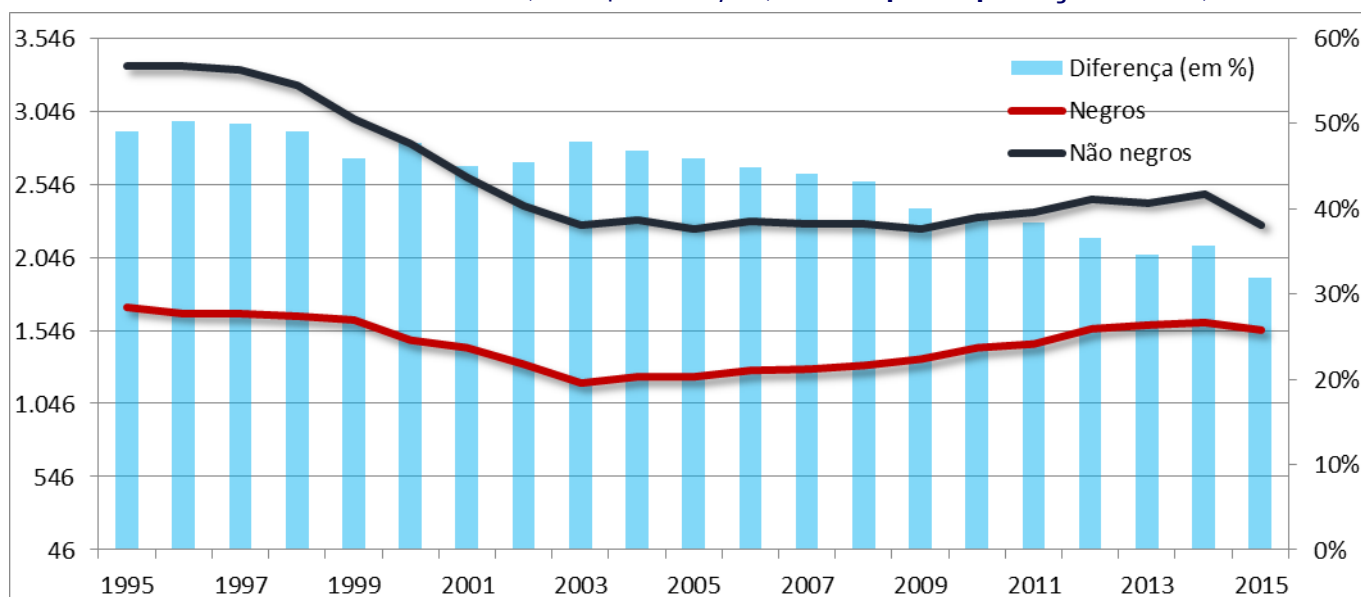
O Gráfico 1.12 traz a evolução dos rendimentos para as mulheres e homens, além da diferença percentual entre eles, para o período de 1995 a 2015.

Gráfico 1.12 - Rendimento médio real (em R\$ de nov/2015) dos ocupados por gênero - RMSP (1995 - 2015)

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

A Fundação SEADE também pesquisa o rendimento dos ocupados por raça. Durante o período de 1995-2015 o que se observa é um rendimento médio dos ocupados não negros superior ao computado pelos ocupados negros (uma média de R\$2.593 para os não negros contra R\$1.455 para os negros, segundo dados divulgados pela PED). Apesar da diferença, verifica-se que a tendência é de diminuição da mesma. Em 1995, por exemplo, segundo os dados, os negros ocupados ganhavam 49,1% a menos que os não negros, já em 2015 esse número caiu para 31,8%.

O Gráfico 1.13 traz a evolução dos rendimentos para negros e não negros, além da diferença percentual entre eles, para o período de 1995 a 2015.

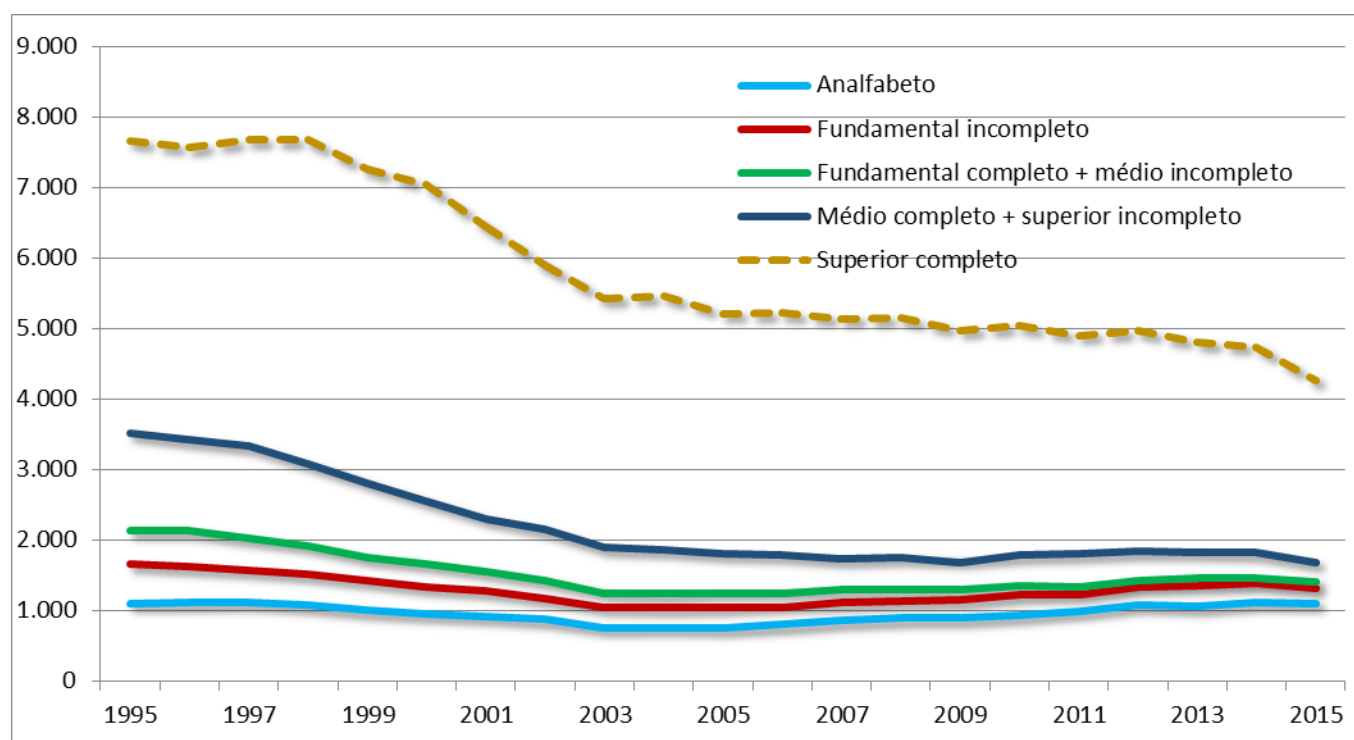
Gráfico 1.13 - Rendimento médio real (em R\$ de nov/15) dos ocupados por raça - RMSP (1995 - 2015)

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

Em relação ao rendimento por escolaridade (Gráfico 1.14), chama a atenção a trajetória de queda dos valores recebimento pelos ocupados com nível superior (44% em 2 décadas) e do grupo com ensino médio e superior incompleto (52%). Segundo a pesquisa, considerando o valor corrigido para novembro de 2015, em 1995 o rendimento médio real do grupo com ensino superior era de R\$7.663 contra R\$4.257 em 2015. Já para o grupo com ensino médio e superior incompleto, o rendimento calculado era de R\$3.517 em 1995 contra R\$1.682 em 2015. Exceto no grupo dos analfabetos, em todos os níveis de escolaridade houve queda no rendimento real no período, no entanto as quedas não foram tão acentuadas como nos dois casos citados.

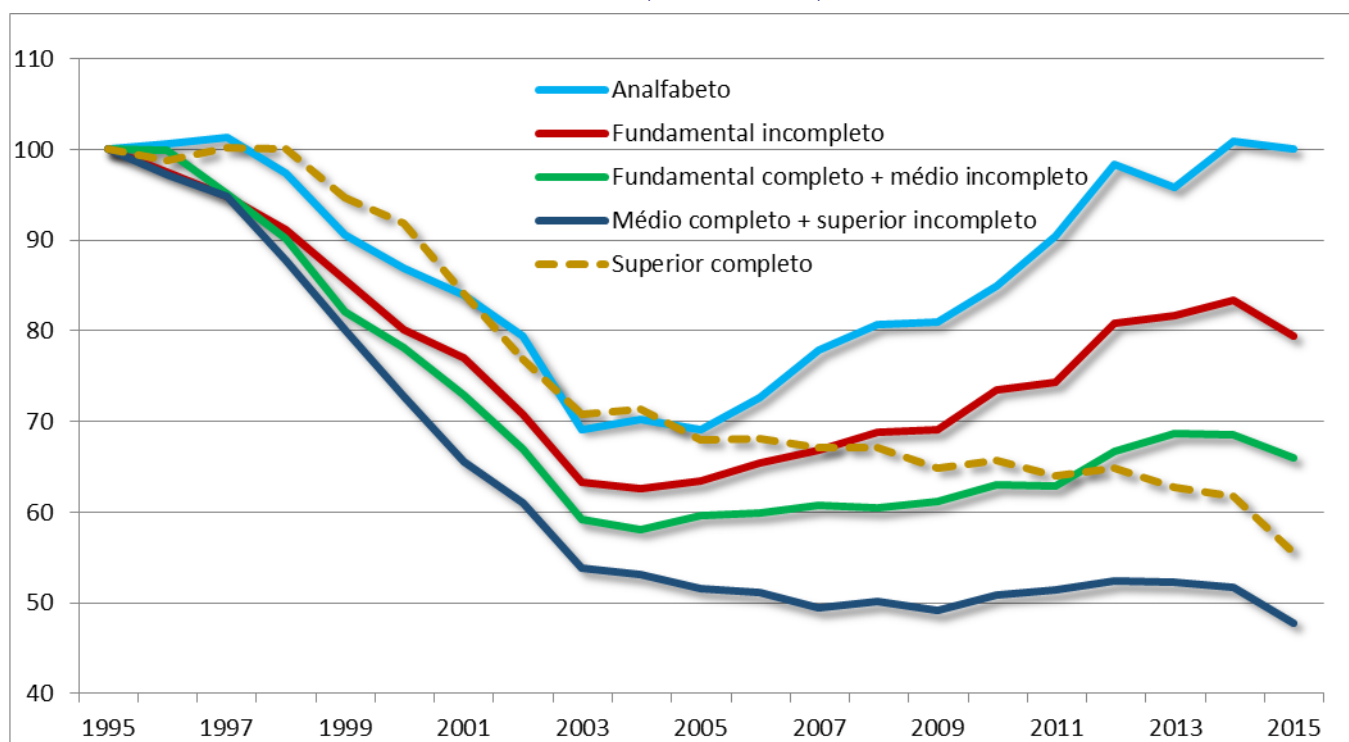
A trajetória dos rendimentos pode ser melhor visualizada no Gráfico 1.15 que traz um índice dos valores por nível de instrução. O gráfico fixa em 100 o valor dos rendimentos de todos os níveis para 1995. Com exceção dos rendimentos dos grupos com ensino superior e ensino médio + superior incompleto, que caíram por quase todo o período, os demais grupos tiveram uma recuperação a partir de 2004. No caso dos analfabetos, em 2015 os rendimentos foram recuperados de forma a se nivelarem ao que eram em 1995.

Gráfico 1.14 - Rendimento médio real (em R\$ de nov/15) dos ocupados por nível de instrução - RMSP (1995 - 2015)



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

Gráfico 1.15 - Evolução do rendimento médio real (1995 = 100) dos ocupados por nível de instrução - RMSP (1995 - 2015)

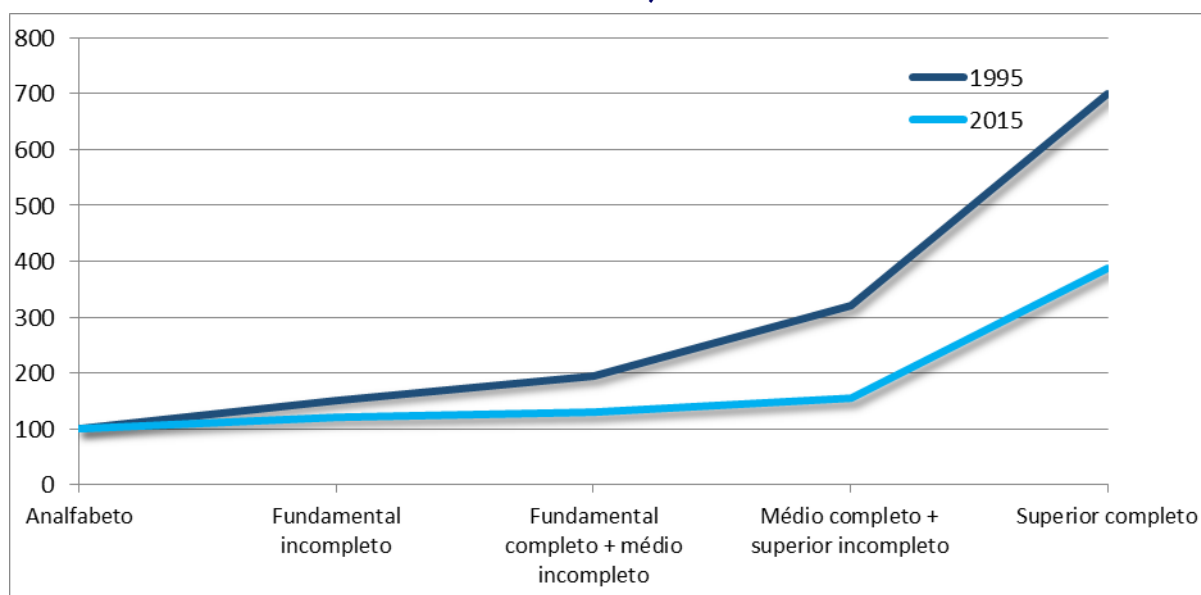


Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

Olhando para a diferença de rendimento entre os níveis de instrução, o que se observa é que caiu a diferença entre os extremos (analfabetos e ensino superior completo). Em 1995, o rendimento médio dos ocupados com ensino superior completo era 7 vezes a renda dos analfabetos. Em 2015 essa diferença caiu para 4 vezes. Mesmo com a diferença entre os extremos caindo, o “prêmio” no rendimento por completar o ensino superior ficou levemente superior em 2015, comparando com 1995. Em 1995, o rendimento do grupo de ensino superior completo era 2,2 vezes o rendimento do grupo com ensino médio, já em 2015 essa diferença aumentou para 2,5. Por outro lado, completar o ensino médio (e parar) ficou menos vantajoso economicamente em 2015 do que era em 1995. Em 1995 a diferença entre o grupo com fundamental completo/médio incompleto era de 1,65, em 2015 caiu para 1,19.

O Gráfico 1.16 traz a trajetória de evolução dos rendimentos por nível de instrução em 1995 e 2015, fixando nos dois anos o valor dos rendimentos do grupo de analfabetos em 100. Como pode ser notado, a curva representando 1995 se “inclina mais”, o que significa que conforme se avança pelos níveis de instrução, os rendimentos sobem mais rapidamente e com mais intensidade do que em 2015. Comparando com 1995, em 2015, há uma elevação bem menor de rendimento entre o grupo de analfabetos com o grupo de superior incompleto (o rendimento médio do grupo com superior incompleto ou médio completo é 54% maior que o dos analfabetos, já em 1995 era 221% maior).

Gráfico 1.16 - Rendimento médio real (1995 = 100) dos ocupados por nível de instrução - RMSP (1995 e 2015)

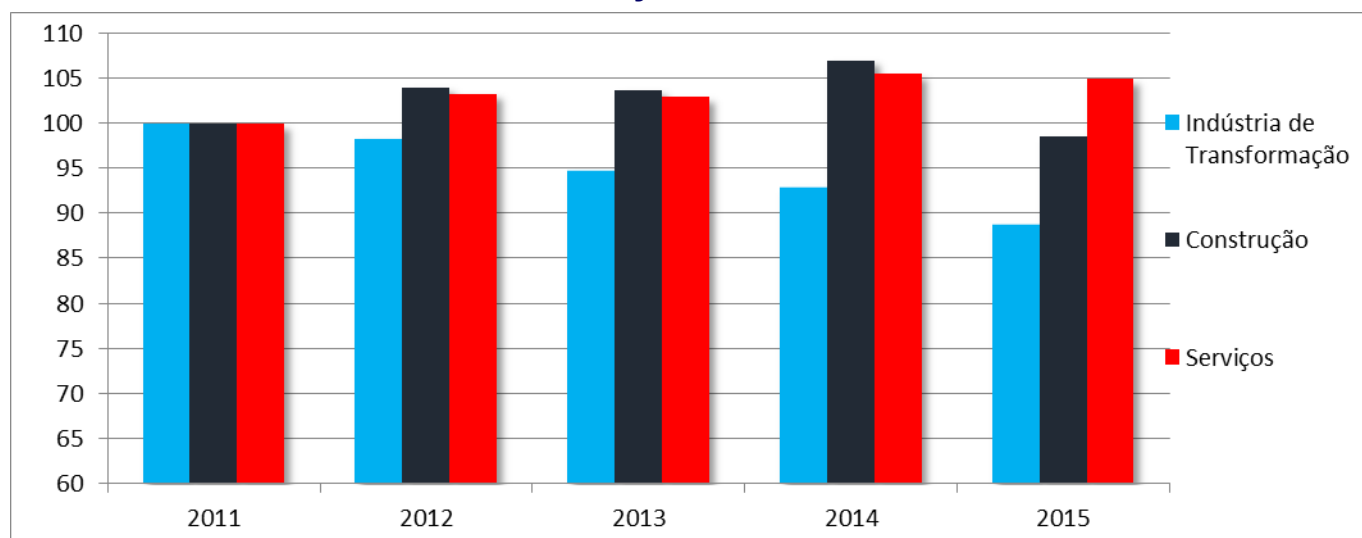


Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

1.2.4 - Nível de ocupação por setor de atividade

Segundo os dados da PED, que para essa variável (nível de ocupação por setor de atividade), só foram disponibilizados para o período de 2011-2015, houve uma constante redução do nível de ocupação no setor de indústria de transformação - em 2015, esse nível era cerca de 11% menor do que em 2011. Fato contrário ocorreu no setor de serviços, que assistiu uma alta do seu nível de ocupação até 2014 (crescimento de 5,6% entre 2011 e 2014). Em 2015, o setor recuou em 0,55%. Outro setor importante, o de construção, teve um comportamento mais instável, porém com tendência de crescimento até 2014. Já em 2015 também sofreu retração. O Gráfico 1.17 traz o nível de ocupação para os três setores, fixando o valor de 2011 em 100.

Gráfico 1.17 - Índice do nível de ocupação por setor de atividade - RMSP - (2011-2015)



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - Fundação SEADE/DIEESE

1.3 - Considerações Finais

O amplo período de disponibilização de dados da PED (duas décadas), permite observações sobre alguns aspectos interessantes da evolução do mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo.

Os dados revelam alguns fatos conhecidos de outras pesquisas, como o envelhecimento da população (ver gráfico 1.2), além da desigualdade salarial entre negros e não negros (gráfico 1.12) e mulheres e homens (gráfico 1.13). Ao mesmo tempo, revela a diminuição dessa desigualdade ao longo do período focado.

Outro aspecto interessante é a movimentação dos rendimentos por níveis de instrução. A queda dos rendimentos reais dos ocupantes com nível superior completo pode ser reflexo direto do aumento do acesso a esse tipo de ensino, o que acaba gerando uma maior oferta de mão de obra com esse nível de instrução, reduzindo os rendimentos. A menor diferenciação de rendimentos entre analfabetos e ensino fundamental completo também é um aspecto a ser observado. Essa menor diferenciação pode ser resultado de uma exigência maior do nível de instrução para os candidatos às vagas mais rentáveis, o que acaba colocando no mesmo “grupo” praticamente todos aqueles que não atingem essa qualificação mínima (como ensino médio, por exemplo).

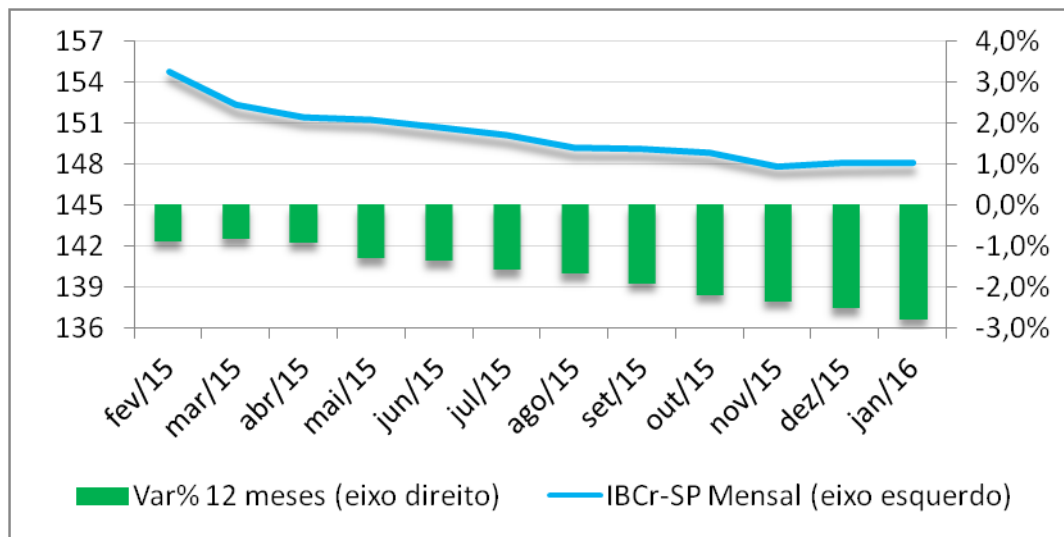
O rendimento real dos ocupados (gráfico 1.10) apresentou queda no período, o que reflete um aumento maior do custo de vida na região (nessa pesquisa, medido pelo Índice de Custo de Vida do DIEESE) do que os salários nominais. É importante lembrar que a região metropolitana de São Paulo, durante o período dos dados, perdeu importância econômica (em termos de porcentagem do PIB nacional e estadual), o que pode ter contribuído para aumentos mais “tímidos” dos rendimentos.

2. Conjuntura Econômica

A atividade econômica paulista registrou, em janeiro/2016, crescimento de 0,05% em relação ao mês anterior, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional - São Paulo do Banco Central - IBCr - SP (Gráfico 2.1). Em dezembro/2015, o índice havia apontado expansão de 0,10% (dados revisados) da atividade econômica paulista.

Com o resultado de janeiro/2016, o índice acumulado em 12 meses (fev/15 a jan/16) registrou queda de 2,81% em relação aos 12 meses anteriores (fev/14 a jan/15).

Gráfico 2.1 - IBCr - SP - Est. São Paulo – Evolução Mensal e Var. % acumulada em 12 meses
(dados dessazonalizados)



Fonte: Banco Central do Brasil

A produção da indústria paulista, em janeiro/2016, registrou crescimento de 1,1% (dados dessazonalizados¹) em relação ao mês anterior. Em dezembro/2015, a indústria paulista havia apresentado retração de 2,6% (dados revisados) na comparação com o mês de novembro/2015. No acumulado dos últimos 12 meses (fev/15 a jan/15), a produção apresentou contração de 11,7% em relação aos 12 meses anteriores (fev/14 a jan/14).

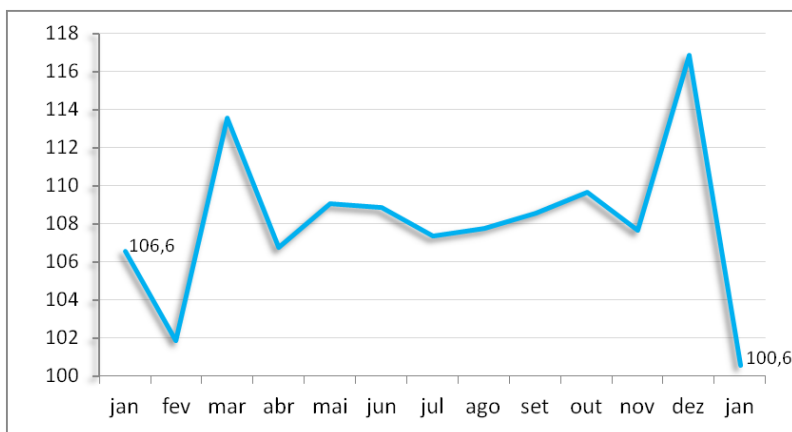
Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou queda de 1,6% em janeiro/2016 (dados dessazonalizados) em relação a dezembro/2015, mês em que já havia apresentado retração de 2,7% (dados revisados) em relação ao mês anterior.

(1) Dado dessazonalizado significa que os efeitos sazonais (férias, natal,...) dos meses foram descontados, permitindo assim a comparação direta entre meses subsequentes.

Com o resultado de janeiro/2016, o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou, no acumulado dos últimos 12 meses, queda real de 4,4% em comparação com os 12 meses anteriores. A Pesquisa Mensal do Emprego - PME/IBGE, mostrou que, na região metropolitana de São Paulo, a taxa de desocupação em fevereiro/2016 foi 9,3%, subindo 1,2 ponto percentual em relação a janeiro, quando havia sido de 8,1%. A taxa de fevereiro/2016 representou uma elevação de 3,2 pontos percentuais em relação a fevereiro/2015, quando havia sido de 6,1%.

De acordo com a PME/IBGE, na região metropolitana de São Paulo, a população ocupada foi de 9,8 milhões, apresentando uma queda de 3,5% em relação a fevereiro/2015. A Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE apontou que o volume de serviços prestados no Estado de São Paulo, em janeiro/2016, caiu 5,6% em relação a janeiro/2015. Em dezembro/2015, o índice havia apresentado queda de 5,5% (dados revisados) em relação a dezembro/2014.

Gráfico 2.2 - Índice de Volume de Serviços Prestados - Estado de SP



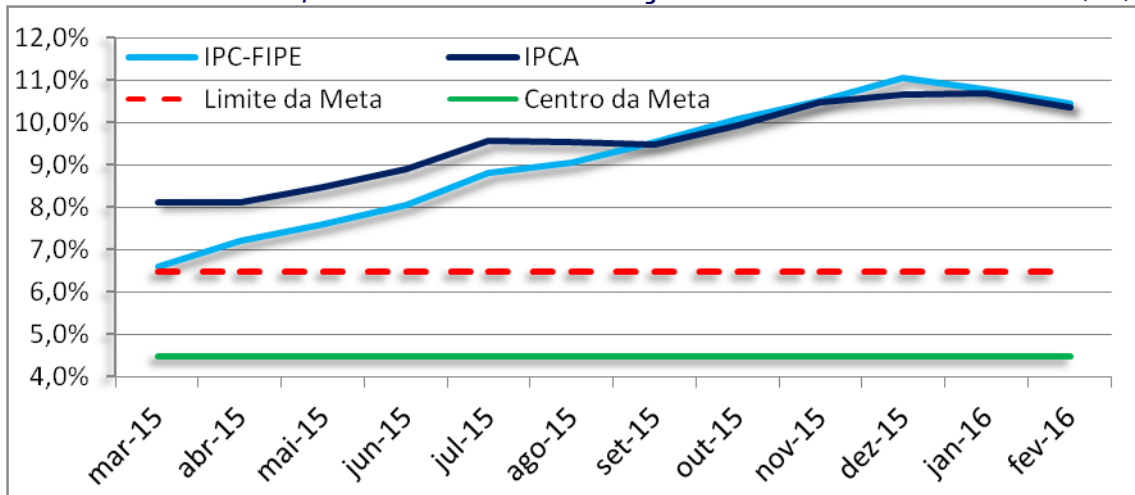
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE

No acumulado dos últimos 12 meses (fev/15 a jan/16), o volume de serviços prestados registrou queda de 3,10% em comparação com os 12 meses anteriores (fev/14 a jan/15).

Taxa de Inflação e Política Monetária

Em fevereiro/2016, o IPC-FIPE registrou inflação de 0,89% na cidade de São Paulo. No mês anterior, o índice havia medido inflação de 1,37%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPC-FIPE caiu de 10,81% para 10,45% (Gráfico 2.3).

O IPCA/IBGE, índice de referência para o regime de metas de inflação, apresentou inflação de 0,90% em fevereiro/2016. Em janeiro, o índice havia registrado variação de 1,27%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPCA recuou de 10,71% para 10,36% (Gráfico 2.3).

Gráfico 2.4 - IPCA/IBGE e IPC-FIPE - Variação Acumulada em 12 Meses (%)

Fontes: IPCA / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 IPC-FIPE / Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

O regime monetário adotado pelo Banco Central estabelece uma meta anual para inflação (IPCA) de 4,5%, com intervalo de tolerância de 2% para mais ou para menos.

O aumento taxa básica de juros, a Selic, é o principal instrumento utilizado pelo Banco Central para controlar a inflação. O Comitê de Política Monetária do Banco Central tem mantido, desde o mês de julho/2015, a taxa no nível em 14,25% ao ano.

3. Execução Orçamentária

Nesta seção são apresentados dados sobre a execução orçamentária dos municípios pertencentes à RMSP. Os dados informados são referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2014 e 2015, período coberto pelo Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO - 6º bimestre, divulgado no site da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Informações do RREO - 6º bimestre já haviam sido apresentadas na última edição deste boletim. No entanto, esta edição faz uma atualização dos dados. Para alguns municípios da RMSP, o RREO ainda não está disponível. Por esta razão, as tabelas a seguir não estão completas.

No período de janeiro a dezembro de 2015, a receita total arrecadada pelos municípios da RMSP que compõem a amostra disponível cresceu 13% em relação ao mesmo período de 2014. A receita tributária, que representa 42% da receita total, apresentou elevação de 8%. A receita de transferências correntes, que representa 35% da receita total e é constituída pelas transferências do Estado e da União (ICMS, IPVA, SUS, FUNDEB, entre outros), cresceu 2%.

As despesas liquidadas de janeiro a dezembro de 2015 apresentaram, em relação ao exercício de 2014, elevação de 4%, sendo que as despesas correntes cresceram 6% e as despesas de capital tiveram queda de 8%.

Nas tabelas a seguir são apresentados, por município da RMSP, dados de receitas realizadas e despesas liquidadas relativas ao 6º bimestre da execução orçamentária de 2014 e 2015.

Município	Receita Total ¹ jan-dez 2014	Receita Total ¹ jan-dez 2015	Var. % 2015/2014	Rec. Correntes jan-dez 2014	Rec. Correntes jan-dez 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	217.121.895,21	225.826.600	4%	201.368.098,82	219.164.554	9%
Barueri	1.975.075.465	2.098.611.065	6%	1.971.210.035	2.093.103.221	6%
Biritiba-Mirim	54.469.428	63.303.557	16%	50.005.599	61.237.707	22%
Caieiras		215.192.691			213.291.566	
Cajamar	364.351.320	362.909.250	0%	359.941.292	360.104.986	0%
Carapicuíba	429.972.907,10	468.520.230	9%	379.242.037,10	443.148.694	17%
Cotia	686.591.026	654.563.292	-5%	682.402.309	653.954.808	-4%
Diadema	996.592.839	1.020.751.814	2%	982.896.190	990.341.086	1%
Embu das Artes	466.991.069			452.784.891		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		260.918.915			250.119.996	
Franco da Rocha	223.313.768	273.765.627	23%	219.290.961	248.906.698	14%
Guararema	173.636.943	153.350.881	-12%	167.476.198	149.702.590	-11%
Guarulhos	3.268.861.554	3.535.590.689	8%	3.227.973.913	3.497.721.001	8%
Itapecerica da Serra	337.521.252	345.828.692	2%	330.059.128	336.594.709	2%
Itapevi						
Itaquaquecetuba	474.741.226	532.762.718	12%	460.874.327	516.684.017	12%
Jandira		225.092.955			210.307.320	
Juquitiba						
Mairiporã		196.988.784			193.167.355	
Mauá	798.015.045	850.604.368	7%	773.577.744	818.532.045	6%
Mogi das Cruzes	1.025.465.099	1.090.153.159	6%	950.305.888	1.042.736.441	10%
Osasco	1.754.446.064	1.767.789.315	1%	1.698.457.455	1.745.870.285	3%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	368.696.531	397.319.965	8%	358.129.779	387.507.407	8%
Ribeirão Pires	243.171.718	243.528.838	0%	234.300.887	239.510.646	2%
Rio Grande da Serra	58.767.832	67.028.533	14%	53.174.765	58.768.167	11%
Salesópolis						
Santa Isabel	119.855.568	140.253.865	17%	116.680.082	124.137.565	6%
Santana de Parnaíba		706.649.655			700.272.727	
Santo André	1.935.647.613	2.032.671.709	5%	1.879.836.070	1.914.698.754	2%
São Bernardo do Campo	3.316.888.180	3.489.378.945	5%	2.998.676.034	3.091.098.191	3%
São Caetano do Sul	1.078.090.228	1.295.126.611	20%	1.074.159.824	1.291.717.610	20%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	39.733.421.701	46.164.017.375	16%	38.691.634.976	44.895.332.131	16%
Suzano		585.186.918			560.678.156	
Taboão da Serra		644.047.479			628.332.062	
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			13%			13%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Tributária jan-dez 2014	Rec. Tributária jan-dez 2015	Var. % 2015/2014	IPTU jan-dez 2014	IPTU jan-dez 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	56.937.363,89	62.196.939	9%	20.697.796	21.806.586	5%
Barueri	896.721.751	984.507.639	10%	20.970.669	23.360.310	11%
Biritiba-Mirim	3.762.104,93	4.518.213	20%	1.288.424	0	-100%
Caieiras		57.201.385			13.347.460	
Cajamar	104.729.446	97.282.772	-7%	20.367.043	24.123.312	18%
Carapicuíba	89.595.543,95	109.424.159	22%	29.663.886,65	42.225.792	42%
Cotia	206.111.037	211.332.630	3%	67.794.184	72.546.354	7%
Diadema	248.092.901	256.956.424	4%		116.812.912	
Embu das Artes	67.054.071			29.769.127		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		27.632.287			8.838.072	
Franco da Rocha	33.229.948	33.029.506	-1%	8.739.986	9.718.194	11%
Guararema	23.193.701	22.394.672	-3%	6.670.757	7.545.186	13%
Guarulhos	874.665.958	961.254.365	10%	331.510.282	374.930.863	13%
Itapeçerica da Serra	52.728.110	54.356.486	3%		19.715.320	
Itapevi						
Itaquaquecetuba	84.950.012	90.008.711	6%	27.589.898	29.707.165	8%
Jandira		47.688.190			19.579.661	
Juquitiba						
Mairiporã		43.188.509			21.583.910	
Mauá	140.278.444	158.918.816	13%	60.630.377	66.051.080	9%
Mogi das Cruzes	228.313.437	259.827.068	14%	100.177.611	106.190.307	6%
Osasco	670.063.996	710.392.026	6%	205.117.798	218.610.844	7%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	194.983.586	214.593.056	10%	11.349.348	11.925.155	5%
Ribeirão Pires	54.401.306	53.978.908	-1%	22.699.776	24.935.537	10%
Rio Grande da Serra	6.642.818	8.399.013	26%	1.646.453	1.920.583	17%
Salesópolis						
Santa Isabel	18.928.670	19.460.678	3%	7.733.919	8.242.528	7%
Santana de Parnaíba		252.850.187			77.692.704	
Santo André	641.069.600	668.785.605	4%	206.129.515	218.152.633	6%
São Bernardo do Campo	892.211.065	952.967.002	7%	281.721.221	300.202.769	7%
São Caetano do Sul	367.351.748	426.917.680	16%	112.423.157	126.825.334	13%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	20.297.819.109	21.862.306.214	8%	5.900.951.624	6.463.519.559	10%
Suzano		127.494.790			59.960.695	
Taboão da Serra		153.000.540			0	
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			8%			11%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	ISS jan-dez 2014	ISS jan-dez 2015	Var. % 2015/2014	Transf.Correntes jan-dez 2014	Transf.Correntes jan-dez 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	23.857.519	27.073.256	13%	125.994.154,77	137.094.336	9%
Barueri	714.590.267	807.544.971	13%	965.756.156	1.001.644.143	4%
Biritiba-Mirim	1.070.490	0	-100%	44.248.523	54.431.751	23%
Caieiras		31.745.411			131.473.191	
Cajamar	50.898.978	52.484.681	3%	215.408.193	219.252.217	2%
Carapicuíba	36.878.483,12	38.265.782	4%	251.866.085,24	299.359.157	19%
Cotia	86.362.924	89.359.176	3%	373.950.949	386.148.170	3%
Diadema		73.328.818		596.521.882	582.298.866	-2%
Embu das Artes	20.763.814			321.782.622		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		8.359.383			197.910.188	
Franco da Rocha	14.905.471	13.276.322	-11%	162.211.444	184.144.141	14%
Guararema	12.830.655	11.211.209	-13%	137.577.813	119.878.591	-13%
Guarulhos	364.926.034	384.788.970	5%	1.750.717.548	1.786.390.586	2%
Itapeçerica da Serra		18.455.055		242.410.476	238.333.355	-2%
Itapevi						
Itaquaquecetuba	35.566.366	35.576.448	0%	314.292.569	336.735.985	7%
Jandira		18.241.812			148.141.459	
Juquitiba						
Mairiporã		9.764.574			118.743.913	
Mauá	57.734.932	66.104.195	14%	482.240.959	513.444.792	6%
Mogi das Cruzes	79.628.046	86.554.915	9%	521.674.729	567.590.747	9%
Osasco	356.873.728	385.636.655	8%	809.323.625	827.228.784	2%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	168.018.232	182.826.878	9%	143.271.054	150.918.996	5%
Ribeirão Pires	19.980.196	18.959.349	-5%	148.676.205	154.539.520	4%
Rio Grande da Serra	2.022.979	3.305.959	63%	41.722.752	44.964.727	8%
Salesópolis						
Santa Isabel	7.715.082	6.970.428	-10%	87.635.166	92.288.974	5%
Santana de Parnaíba		123.387.137			346.946.230	
Santo André	252.571.525	270.456.027	7%	732.051.411	749.681.995	2%
São Bernardo do Campo	310.935.416	367.050.234	18%	1.634.736.708	1.677.609.690	3%
São Caetano do Sul	152.511.230	164.261.087	8%	487.883.163	497.602.967	2%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	10.073.340.125	11.688.614.679	16%	13.061.643.623	13.254.095.346	1%
Suzano		42.196.417			371.943.208	
Taboão da Serra		0			350.770.388	
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			15%			2%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Rec. Capital jan-dez 2014	Rec. Capital jan-dez 2015	Var. % 2015/2014	Transf. Capital jan-dez 2014	Transf. Capital jan-dez 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	15.753.796,39	6.662.046	-58%	15.753.796,39	6.662.046	-58%
Barueri	3.865.430	5.507.845	42%	3.850.000	1.999.740	-48%
Biritiba-Mirim	4.463.829	2.065.850	-54%	4.461.560	2.065.850	-54%
Caieiras		1.901.125			1.846.765	
Cajamar	4.410.029	2.804.264	-36%	4.312.251	2.048.952	-52%
Carapicuíba	50.730.870,00	25.371.536	-50%	50.629.281,13	25.371.536	-50%
Cotia	4.188.718	608.484	-85%	0	447.200	
Diadema	13.696.650	30.410.728	122%	9.975.480	3.600.663	-64%
Embu das Artes	14.206.178			13.959.478		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		10.798.920			10.798.920	
Franco da Rocha	4.022.807	24.858.929	518%	3.932.047	18.093.929	360%
Guararema	6.160.744	3.648.291	-41%	5.870.880	3.494.879	-40%
Guarulhos	40.887.641	37.869.688	-7%	20.219.808	19.883.221	-2%
Itapecerica da Serra	7.462.125	9.233.983	24%	7.418.475	9.227.483	24%
Itapevi						
Itaquaquecetuba	13.866.899	16.078.702	16%	13.866.899	16.078.702	16%
Jandira		14.785.635			14.728.185	
Juquitiba						
Mairiporã		3.821.428			3.821.428	
Mauá	24.437.301	32.072.323	31%	24.388.676	16.549.723	-32%
Mogi das Cruzes	75.159.212	47.416.718	-37%	40.428.203	15.178.107	-62%
Osasco	55.988.609	21.919.029	-61%	55.988.609	21.919.029	-61%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	10.566.752	9.812.558	-7%	10.566.752	9.812.558	-7%
Ribeirão Pires	8.870.831	4.018.193	-55%	7.903.513	3.819.995	-52%
Rio Grande da Serra	5.593.067	8.260.366	48%	5.571.917	8.260.366	48%
Salesópolis						
Santa Isabel	3.175.486	16.116.300	408%	3.175.486	16.019.000	404%
Santana de Parnaíba		6.376.928			6.364.678	
Santo André	55.811.544	117.972.955	111%	17.489.978	28.484.720	63%
São Bernardo do Campo	318.212.146	398.280.754	25%	108.865.926	84.612.018	-22%
São Caetano do Sul	3.930.404	3.409.001	-13%	3.904.800	2.646.057	-32%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	1.041.786.724	1.268.685.244	22%	651.358.304	598.466.320	-8%
Suzano		24.508.762			5.145.896	
Taboão da Serra		15.715.417			5.665.433	
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			18%			-15%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Despesa Total ¹ jan-dez 2014	Despesa Total ¹ jan-dez 2015	Var. % 2015/2014	Despesas Correntes jan-dez 2014	Despesas Correntes jan-dez 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	206.710.845,33	213.292.427	3%	182.391.027,30	202.472.026	11%
Barueri	1.885.081.442	1.930.888.085	2%	1.678.941.200	1.788.334.636	7%
Biritiba-Mirim	46.376.625	0	-100%	44.026.205	46.865.060	6%
Caieiras		204.323.069			186.608.232	
Cajamar	334.648.583	341.106.483	2%	310.594.883	324.187.142	4%
Carapicuíba	418.127.976,37	437.911.630	5%	347.656.006,50	379.404.106	9%
Cotia	591.242.911	628.146.238	6%	551.197.200	552.588.136	0%
Diadema	897.295.315	953.335.909	6%	832.060.683	859.533.464	3%
Embu das Artes	392.971.365			371.347.051		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		223.935.983			196.633.702	
Franco da Rocha	200.646.373	237.210.807	18%	190.067.679	208.437.128	10%
Guararema	149.969.165	148.589.205	-1%	114.746.895	121.941.501	6%
Guarulhos	3.222.695.373	3.479.701.606	8%	2.987.491.957	3.253.838.112	9%
Itapecerica da Serra	317.259.827	330.701.194	4%	295.586.482	311.649.538	5%
Itapevi						
Itaquaquecetuba	438.955.950	486.797.797	11%	410.765.053	458.099.083	12%
Jandira		184.653.263			171.333.935	
Juquitiba						
Mairiporã		187.213.588			178.594.899	
Mauá	823.902.726	830.983.823	1%	771.388.308	748.216.696	-3%
Mogi das Cruzes	921.098.749	982.042.959	7%	777.185.279	891.310.249	15%
Osasco	1.723.539.631	1.744.385.605	1%	1.557.286.178	1.622.378.723	4%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	320.953.745	369.862.457	15%	281.915.106	316.067.253	12%
Ribeirão Pires	242.987.011	255.158.376	5%	224.953.001	243.359.811	8%
Rio Grande da Serra	54.773.411	61.424.246	12%	45.609.891	55.519.934	22%
Salesópolis						
Santa Isabel	116.349.814	134.936.344	16%	112.294.970	118.544.490	6%
Santana de Parnaíba		603.534.042			557.584.076	
Santo André	1.804.263.623	1.975.633.098	9%	1.726.910.198	1.838.796.738	6%
São Bernardo do Campo	3.202.756.761	3.243.189.895	1%	2.720.706.965	2.746.812.737	1%
São Caetano do Sul	1.048.752.814	1.124.105.419	7%	1.025.013.439	1.099.908.030	7%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	40.043.368.432	41.700.179.349	4%	34.888.739.771	37.089.543.671	6%
Suzano		522.428.681			503.297.839	
Taboão da Serra		570.176.408			519.272.836	
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			4%			6%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP
(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária.

Município	Despesa com Pessoal jan-dez 2014	Despesa com Pessoal jan-dez 2015	Var. % 2015/2014	Despesa de Capital jan-dez 2014	Despesa de Capital jan-dez 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	98.037.747,73	108.878.251	11%	24.319.818,03	10.820.401	-56%
Barueri	844.613.784	897.155.020	6%	206.140.242	142.553.448	-31%
Biritiba-Mirim	19.109.105	23.855.452	25%	2.350.420	2.072.340	-12%
Caieiras		104.940.400			17.714.837	
Cajamar	137.654.045	152.938.167	11%	24.053.700	16.919.341	-30%
Carapicuíba	194.445.092,34	205.357.228	6%	70.471.969,87	58.507.524	-17%
Cotia	281.593.879	297.405.063	6%	40.045.711	75.558.103	89%
Diadema	487.756.185	500.955.719	3%	65.234.632	93.802.446	44%
Embu das Artes	190.662.520			21.624.314		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		127.746.261			27.302.281	
Franco da Rocha	95.145.146	98.999.988	4%	10.578.693	28.773.679	172%
Guararema	38.737.079	39.835.018	3%	35.222.270	26.647.704	-24%
Guarulhos	1.541.251.721	1.698.451.571	10%	235.203.417	225.863.494	-4%
Itapecerica da Serra	169.152.442	154.397.361	-9%	21.673.346	19.051.656	-12%
Itapevi						
Itaquaquecetuba	215.821.558	253.854.216	18%	28.190.897	28.698.714	2%
Jandira		93.465.532			13.319.328	
Juquitiba						
Mairiporã		97.963.563			8.618.689	
Mauá	259.104.744	268.896.415	4%	52.514.418	82.767.128	58%
Mogi das Cruzes	368.519.864	402.816.916	9%	143.913.470	90.732.710	-37%
Osasco	891.070.767	863.535.521	-3%	166.253.453	122.006.882	-27%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	159.808.709	193.935.854	21%	39.038.640	53.795.203	38%
Ribeirão Pires	125.488.209	128.281.860	2%	18.034.010	11.798.565	-35%
Rio Grande da Serra	26.108.463	28.197.492	8%	9.163.521	5.904.313	-36%
Salesópolis						
Santa Isabel	57.945.048	62.161.748	7%	4.054.844	16.391.854	304%
Santana de Parnaíba		299.874.058			45.949.966	
Santo André	773.246.513	838.883.585	8%	77.353.425	136.836.360	77%
São Bernardo do Campo	1.093.607.414	1.152.801.116	5%	482.049.796	496.377.158	3%
São Caetano do Sul	449.002.210	485.093.977	8%	23.739.375	24.197.389	2%
São Lourenço da Serra						
São Paulo*	14.583.899.889	16.128.575.854	11%	5.154.628.661	4.610.635.678	-11%
Suzano		225.030.680			19.130.842	
Taboão da Serra		253.013.332			50.903.572	
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			9%			-8%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Vereadores da 4ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura

MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 2016:

Presidente: Antonio Donato
1ª Vice-Presidente: Milton Leite
2ª Vice-Presidente: Edir Sales
1º Secretário: Adolfo Quintas
2º Secretário: Adilson Amadeu
1º Suplente: George Hato
2ª Suplente: Eduardo Tuma

Abou Anni	Marquito
Alessandro Guedes	Natalini
Alfredinho	Nelo Rodolfo
Andrea Matarazzo	Noemi Nonato
Anibal de Freitas	Ota
Ari Friedenbach	Patrícia Bezerra
Arselino Tatto	Paulo Fiorilo
Atilio Francisco	Paulo Frange
Aurélio Miguel	Pr. Edemilson Chaves
Aurélio Nomura	Quito Formiga
Calvo	Reis
Claudinho de Souza	Ricardo Nunes
Conte Lopes	Ricardo Teixeira
Dalton Silvano	Ricardo Young
David Soares	Salomão Pereira
Eliseu Gabriel	Sandra Tadeu
Gilson Barreto	Senival Moura
Jair Tatto	Souza Santos
Jamil Murad	Toninho Paiva
Jonas Camisa Nova	Toninho Vespoli
José Police Neto	Ushitaro Kamia
Juliana Cardoso	Valdecir Cabrabom
Laércio Benko	Vavá
Mario Covas Neto	Wadih Mutran

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
 Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Marcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.